

FLC0112 – Introdução aos Estudos Clássicos 1  
Aula 16bis

## O ciclo troiano 4: os retornos

[Mas antes: pequena retomada iconográfica da *Odisseia*]



Telêmaco partindo para  
Pilos e Penélope ao tear  
*Skýphos* de figuras  
vermelhas, Atenas, c. 440  
a.C., Museo Archeologico  
Nazionale, Chiusi.

cf. *MTDK*, cat. 192

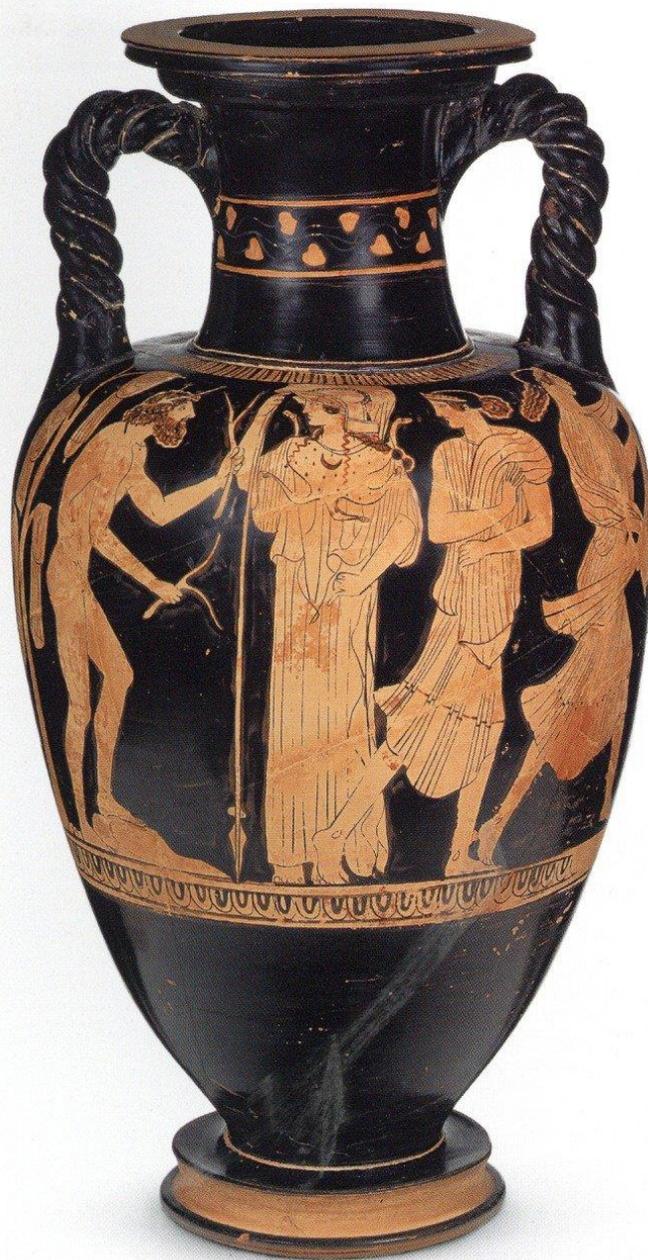
Odisseu e Nausícaa  
Cântaro de figuras vermelhas, Ática, c. 440-430 a.C.,  
British Museum.

cf. *TMR*, p. 118



Odiseu, Atena e Nausícaa;  
meninas com roupas  
Ânfora de figuras vermelhas, Atenas, c.  
440 a.C., München, Staatliche  
Antikensammlung und Glyptothek

cf. *MTDK*, cat. 165



Odisseu e seus companheiros cegam Polifemo  
Crtera, Cumas, c. 680-670 a.C., Musei Capitolini,  
Roma

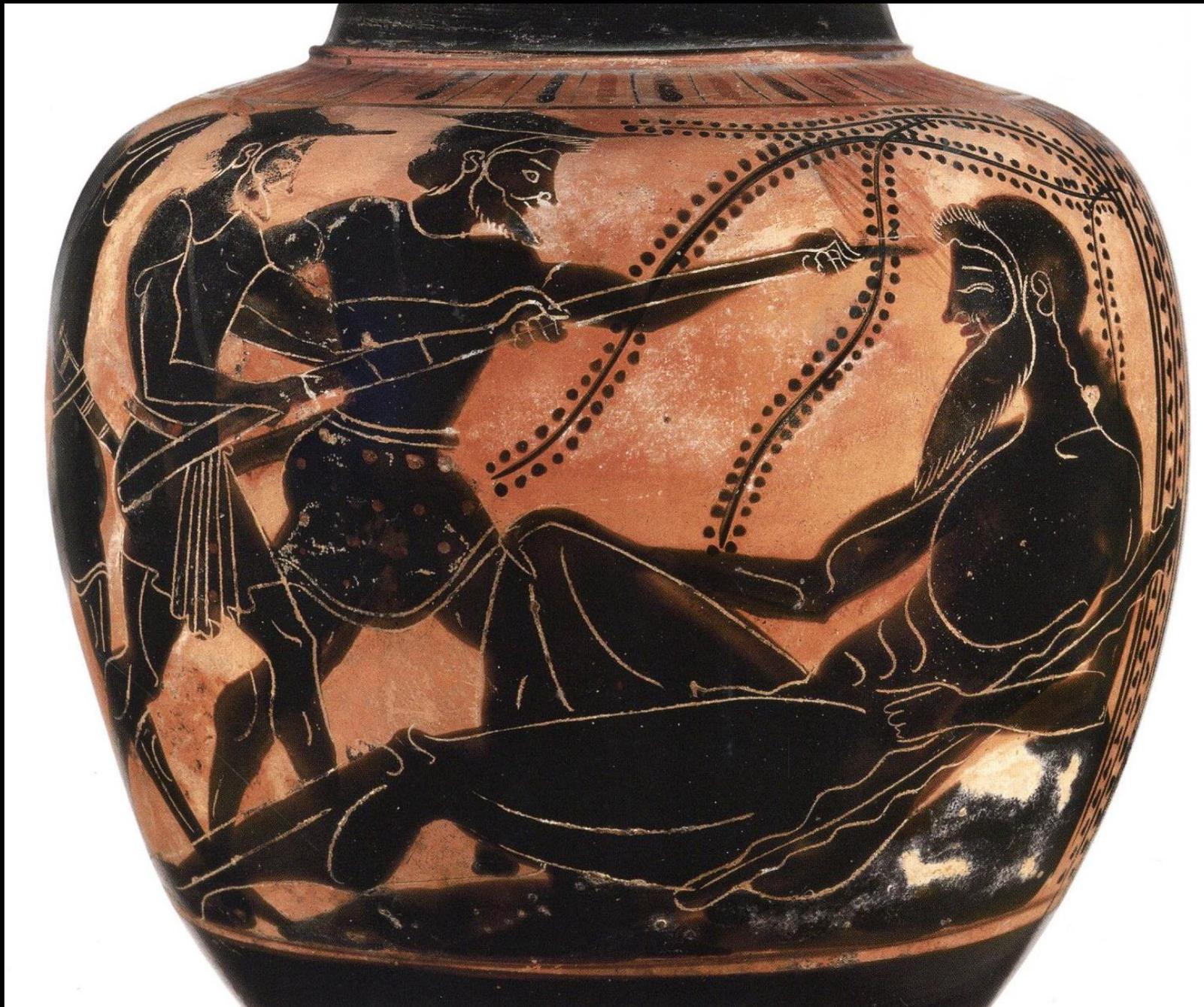
cf. *MTDK*, cat. 170





Odisseu e seus companheiros cegam Polifemo  
Ânfora de figuras negras, Sul da Itália, c. 520 a.C.,  
British Museum.

cf. *TMR*, p. 112;  
*MTDK*, cat. 171



Odisseu e seus companheiros cegam  
Polifemo

Cana de figuras negras, Atenas, c. 500 a.C.,  
Paris, Musée du Louvre.

cf. *MTDK*, cat. 172



*Odiseu e seus companheiros  
cegam Polifemo*

*Conjunto escultórico em  
mármore, cópia romana (s. I  
a.C.) de um original  
helenístico, Museo  
Archeologico Nazionale di  
Sperlonga (encontrado em  
1957 e bastante restaurado)*



Fuga da caverna de Polifemo  
Cratera de figuras negras, Atenas, c. 510 a. C.,  
Badisches Landesmuseum Karlsruhe.

cf. *MTDK*, cat. 174



Fuga da caverna de Polifemo  
*Hydria* de figuras negras, Atenas, s. V a.C. (início),  
Mykonos, Archäologisches Museum.

cf. *MTDK*, cat. 175



Odisseu e Circe

cf. *MTDK*, cat. 179

Cálice, Tebas (Beócia), último quarto do s. V a.C., Akademisches  
Kunstmuseum – Antikensammlung der Universität Bonn



cf. *MTDK*, cat. 183



Odisseu e as sereias

Vaso de unção, Corinto, c. 590 a.C., Antikenmuseum  
Basel und Sammlung Ludwig

Cila  
Fragmento de jarro, Apúlia, c. 390-380 a.C.,  
Antikenmuseum Basel und Sammlung Ludwig



cf. *MTDK*, cat. 189



Cila

*Áskos*, Apúlia, c. 300 a.C., Reiss-Engelhorn-Museen  
Mannheim

cf. *MTDK*, cat. 188



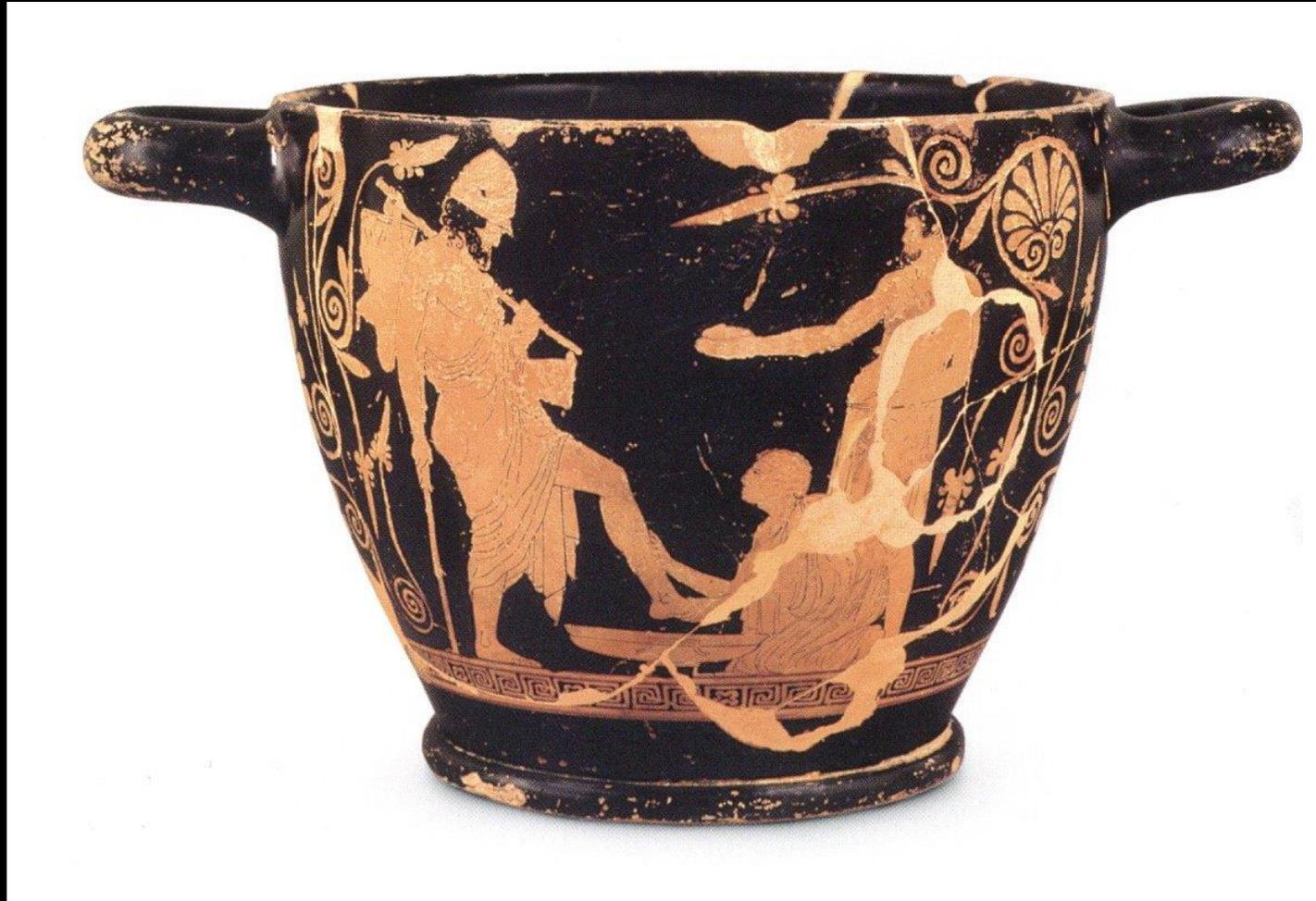
Odisseu e Calipso  
*Hydria*, Lucânia, c. 390-380 a.C., Museo  
Archeologico Nazionale, Napoli

cf. *MTDK*, cat. 161



*Argos reconhece Odisseu*  
Joia (cornalina), Roma. s. I d.C., Antikenmuseum  
Basel und Sammlung Ludwig

*cf. MTDK, cat. 196*



cf. *MTDK*, cat. 192

Euricleia lava os pés de Odisseu e o reconhece  
*Skýphos* de figuras vermelhas, Atenas, c. 440 a.C.,  
Museo Archeologico Nazionale, Chiusi.



Odisseu retesa o arco contra os pretendentes  
Taça (*skyphos*) de figuras vermelhas, Ática, c. 440  
a.C., Antikensammlung, Berlin.



Os pretendentes tentam se defender contra as setas  
Outro lado do mesmo *skyphos*.



Massacre dos pretendentes  
Cratera, Cápua (Campânia), c. 330 a.C., Paris,  
Musée du Louvre.

cf. *MTDK*, cat. 198



Massacre dos pretendentes  
Fragmento de jarro de figuras vermelhas, Apúlia,  
420-410 a.C., Antikenmuseum Basel und  
Sammlung Ludwig

# 1. *Os retornos*

## 1.1. Os retornos na *Odisseia*

Cf., *inter alia*, 3.130-198 e 3.254-312 (Nestor); 4.351-586 (Menelau, incluindo relatos de Proteu); 9.39-81 (Odisseu); 11.409-434 (Agamêmnon), além de: 4.81-94; 4.120-136; 4.219-232; 9. 39-81; 11.533-537



**Os retornos na *Odisseia* 1: matéria do canto aédico  
Odisseia, 1, 325-329; 336-355**

Citaredo

Ânfora de figuras vermelhas, Ática, c. 490 a.C.,  
Metropolitan Museum of Art, New York



325 τοῖσι δ' αἰδὸς ἄειδε περιλυτός, οἱ δὲ σιωπῇ  
ἦατ' ἀκούοντες· ὁ δ' Ἀχαιῶν νόστον ἄειδε  
λυγρόν, ὃν ἐν Τροίῃς ἐπετείλατο Παλλὰς Ἀθήνη.  
τοῦ δ' ὑπερωιόθεν φρεσὶ σύνθετο θέσπιν αἰοιδὴν  
κούρη Ἰκαρίοιο, περίφρων Πηνελόπεια: [...]

δακρῦσασα δ' ἔπειτα προσηύδα θεῖον αἰοιδόν:  
‘Φῆμιε, πολλὰ γὰρ ἄλλα βροτῶν θελκτῆρια οἶδας,  
ἔργ' ἀνδρῶν τε θεῶν τε, τὰ τε κλείουσιν αἰοιδοί:  
τῶν ἔν γέ σφιν ἄειδε παρῆμενος, οἱ δὲ σιωπῇ  
340 οἶνον πινόντων: ταύτης δ' ἀποπαύε' αἰοιδῆς  
λυγρῆς, ἥ τέ μοι αἰεὶ ἐνὶ στήθεσσι φίλον κῆρ  
τείρει, ἐπεὶ με μάλιστα καθίκετο πένθος ἄλαστον.  
τοίην γὰρ κεφαλὴν ποθέω μεμνημένη αἰεὶ,  
ἀνδρός, τοῦ κλέος εὐρὸν καθ' Ἑλλάδα καὶ μέσον Ἄργος.’

Cantava para eles o célebre aedo, e eles em silêncio  
Estavam sentados a ouvir. O regresso dos Aqueus ele cantava,  
Triste [regresso], que de Troia lhes infligira Palas Atena.  
De seus altos aposentos no espírito percebeu o canto sortilégio  
A filha de Icário, a sensata Penélope. [...]

Chorando assim falou ao aedo divino:  
“Fêmio, sabes muitos outros encantamentos de homens,  
Façanhas de homens e deuses, como as celebram os aedos.  
Uma delas canta agora, aí sentado; e que em silêncio  
Eles bebam o vinho. Mas cessa já esse canto tão triste,  
Que sempre no peito o coração me desgasta,  
Pois imensamente me atingiu uma dor inesquecível.  
Tal é a cabeça que desejo com saudade, sempre recordada,  
Do homem cuja fama é vasta na Hélade e no meio de Argos.”



τὴν δ' αὖ Τηλέμαχος πεπνυμένος ἀντίον ἠΰδα:  
‘μῆτερ ἐμή, τί τ' ἄρα φθονέεις ἐρήρηρον ἀοιδὸν  
τέρπειν ὄππῃ οἱ νόος ὄρνυται; οὐδ' νὺ τ' ἀοιδοὶ  
αἴτιοι, ἀλλὰ ποθι Ζεὺς αἴτιος, ὅς τε δίδωσιν  
ἀνδράσιν ἀλφηστῆσιν, ὅπως ἐθέλησιν, ἐκάστω.

**350** τούτῳ δ' οὐ νέμεσις Δαναῶν κακὸν οἶτον ἀεΐδειν:  
τὴν γὰρ ἀοιδὴν μᾶλλον ἐπικλείουσ' ἄνθρωποι,  
ἢ τις ἀμουρόντεσσι νεωτάτῃ ἀμφιπέληται.  
σοὶ δ' ἐπιτολμάτῳ κραδίη καὶ θυμὸς ἀμούειν:  
οὐ γὰρ Ὀδυσσεὺς οἶος ἀπώλεσε νόστιμον ἦμαρ  
**355** ἐν Τροίῃ, πολλοὶ δὲ καὶ ἄλλοι φῶτες ὄλοντο.

A ela respondeu por sua vez o prudente Telêmaco:  
“Minha mãe, por que razão levas a mal que o fiel aedo  
nos deleite por onde a mente o incita? Não são os aedos  
Os responsáveis, mas Zeus é responsável: ele que dá  
aos homens comedores de pão o que quer a cada um.  
Não é justo levarmos a mal que ele cante a desgraça dos Dânaos.  
Pois as pessoas apreciam de preferência aquela canção  
Que, recentíssima, estiver no ar para os ouvintes.  
Que o teu espírito e o teu coração ousem ouvir.  
Não foi só Odisseu que perdeu o dia do regresso  
Em Troia; também pereceram muitos outros homens.”

(trad. Frederico Lourenço)



**Os retornos na  
*Odisseia 2*: o mau  
retorno  
*Odisseia, 4, 485-537***

Odisseu e as sereias  
Stamnos, Ática, c. 480-470 a.C.,  
British Museum

485 ταῦτα μὲν οὕτω δὴ τελέω, γέρον, ὡς σὺ κελεύεις.  
ἀλλ' ἄγε μοι τόδε εἰπὲ καὶ ἀτρεϊέως κατάλεξον,  
ἢ πάντες σὺν νηυσὶν ἀπήμονες ἦλθον Ἀχαιοί,  
οὓς Νέστωρ καὶ ἐγὼ λίπομεν Τροίηθεν ἰόντες,  
ἦέ τις ὄλετ' ὀλέθρῳ ἀδευκίῃ ἥς ἐπὶ νηὸς  
490 ἦε φίλων ἐν χερσίν, ἐπεὶ πόλεμον τολύπευσεν.'

ὣς ἐφάμην, ὁ δὲ μ' ἀντίκ' ἀμειβόμενος προσέειπεν:  
Ἄτρεΐδη, τί με ταῦτα διείρεαι; οὐδέ τί σε χρὴ  
ἴδμεναι, οὐδέ δαῆναι ἐμὸν νόον: οὐδέ σέ φημι  
δὴν ἄκλαυτον ἔσεσθαι, ἐπὴν ἐὺ πάντα πύθῃαι.

495 πολλοὶ μὲν γὰρ τῶν γε δάμεν, πολλοὶ δὲ λίποντο:  
ἀρχοὶ δ' αὖ δύο μοῦνοι Ἀχαιῶν χαλκοχιτώνων  
ἐν νόστῳ ἀπόλοντο: μάχη δὲ τε καὶ σὺ παρῆσθα.  
εἷς δ' ἔτι που ζῶδς κατερύκεται εὐρὴι πόντῳ.

“Tudo isto cumprirei, ó ancião, como tu ordenas.  
Mas diz-me isto agora e fala com exatidão,  
Se com suas naus regressaram incólumes todos os Aqueus,  
Todos os que Nestor e eu deixamos, quando partimos de Troia.  
Ou houve alguém que tenha morrido na nau de morte cruel,  
Ou nos braços de amigos, depois de ele ter atado os fios da guerra?”

Assim falei; e ele, respondendo, disse-me estas palavras:  
“Atrida, por que me interrogas sobre estas coisas?  
Não te compete compreender nem conhecer a minha mente.  
E digo que não ficará muito tempo sem chorar, quando tudo  
Souberes; pois muitos deles morreram e muitos ficaram para trás.  
Mas só dois soberanos dos Aqueus de brônzea armadura  
Morreram no regresso; quanto à guerra, tu próprio estiveste lá.  
Há outro que talvez ainda viva, embora retido no vasto mar.



Αΐας μὲν μετὰ νηυσὶ δάμη δολιχηρέτμοισι.  
**500** Γυρῆσιν μιν πρῶτα Ποσειδάων ἐπέλασεν  
πέτρῃσιν μεγάλῃσι καὶ ἐξεσάωσε θαλάσσης:  
καὶ νῦ κεν ἔκφυγε κῆρα καὶ ἐχθόμενός περ Ἀθήνη,  
εἰ μὴ ὑπερφιάλον ἔπος ἔκβαλε καὶ μέγ' ἀάσθη:  
φῆ ῥ' ἀέκητι θεῶν φυγέειν μέγα λαῖτμα θαλάσσης.

**505** τοῦ δὲ Ποσειδάων μεγάλ' ἔκλυεν αὐδῆσαντος:  
αὐτίκ' ἔπειτα τρίαιναν ἐλών χερσὶ στιβαρῆσιν  
ἤλασε Γυραῖην πέτρην, ἀπὸ δ' ἔσχισεν αὐτήν:  
καὶ τὸ μὲν αὐτόθι μεῖνε, τὸ δὲ τρύφος ἔμπεσε πόντῳ,  
τῷ ῥ' Αἶας τὸ πρῶτον ἐφεζόμενος μέγ' ἀάσθη:  
**510** τὸν δ' ἐφόρει κατὰ πόντον ἀπείρονα κυμαίνοντα.  
ὥς ὁ μὲν ἔνθ' ἀπόλωλεν, ἐπεὶ πῖεν ἄλμυρον ὕδωρ.

Ájax encontrou a morte no meio das suas naus de longos emos.  
Primeiro foi Posêidon que o atirou contra os grandes  
Rochedos de Giras, mas depois salvou-o do mar.  
E teria fugido da morte, embora detestado por Atena,  
Se não tivesse cometido um ato insensato, proferindo  
Uma palavra ufanosa: disse que era à revelia dos deuses  
Que escapara ao grande golfo do mar.  
Posêidon ouviu-o falar assim de modo tão ousado  
E logo pegou no tridente com suas mãos poderosas:  
Bateu no rochedo de Giras, partindo-o a meio.  
Uma parte permaneceu no seu lugar; mas a outra caiu no mar:  
Aquela em que Ájax estava sentado quando se lhe obnubilou  
O espírito: e foi levado para as profundezas ilimitadas do mar.  
Foi aí que morreu afogado, depois de ter bebido água salgada.



σὸς δὲ που ἔκφυγε κῆρας ἀδελφεὸς ἠδ' ὑπάλυξεν  
ἐν νηυσὶ γλαφυρῆσι: σάωσε δὲ πότνια Ἥρη.

ἀλλ' ὅτε δὴ τάχ' ἔμελλε Μαλειάων ὄρος αἰπὺν

**515** ἴξεσθαι, τότε δὴ μιν ἀναρπάξασα θύελλα

πόντον ἐπ' ἰχθυόεντα φέρει βαρέα στενάχοντα,

ἀγροῦν ἐπ' ἐσχατιήν, ὅθι δώματα ναῖε Θυέστης

τὸ πρὶν, ἀτὰρ τότε ἔναιε Θυεστιάδης Αἴγισθος.

ἀλλ' ὅτε δὴ καὶ κεῖθεν ἐφαίνετο νόστος ἀπήμων,

**520** ἄψ δὲ θεοὶ οὖρον στρέψαν, καὶ οἴναδ' ἵκοντο,

ἧ τοι ὁ μὲν χαίρων ἐπεβήσετο πατρίδος αἴης

καὶ κύνει ἀπτόμενος ἦν πατρίδα: πολλὰ δ' ἀπ' αὐτοῦ

δάκρυα θερμὰ χέοντ', ἐπεὶ ἀσπασίως ἶδε γαῖαν.

Quanto a teu irmão, fugiu ao destino, evitando-o

Nas côncavas nas, pois salvou-o a excelsa deusa Hera.

Mas quando estava prestes a se aproximar da elevação

Escarpada da Maleia, foi apanhado por uma tempestade

Que o levou, gemendo profundamente, sobre o mar piscoso

Até a extremidade do campo, onde anteriormente vivera

Tiestes, mas onde vivia agora Egisto, filho de Tiestes.

Quando também daqui lhe foi outorgado um bom regresso

(mudaram de novo os deuses a direção do vento) e a casa

Chegou, foi com Alegria que Agamêmnon pisou a pátria:

Tocando na terra, beijou-a; e copiosamente lhe caíram

Lágrimas quentes dos olhos, porque vira, feliz, a sua terra.



τὸν δ' ἄρ' ἀπὸ σιοπιῆς εἶδε σιοπός, ὃν ῥα καθεῖσεν  
525 Αἴγισθος δολόμητις ἄγων, ὑπὸ δ' ἔσχετο μισθὸν  
χρυσοῦ δοιὰ τάλαντα: φύλασσε δ' ὅ γ' εἰς ἐνιαυτὸν,  
μὴ ἐλάθοι παριῶν, μνήσαιτο δὲ θούριδος ἀλκιῆς.  
βῆ δ' ἴμεν ἀγγελέων πρὸς δώματα ποιμένι λαῶν.  
αὐτίκα δ' Αἴγισθος δολίην ἐφράσσατο τέχνην:  
530 κρινάμενος κατὰ δῆμον ἐείκοσι φῶτας ἀρίστους  
εἶσε λόχον, ἐτέρωθι δ' ἀνώγει δαῖτα πένεσθαι.  
αὐτὰρ ὁ βῆ καλέων Ἀγαμέμνονα, ποιμένα λαῶν  
ἵπποισιν καὶ ὄχεσφιν, ἀεικέα μερμηρίζων.  
τὸν δ' οὐκ εἰδὸτ' ὄλεθρον ἀνήγαγε καὶ κατέπεφνεν  
535 δειπνίσσας, ὥς τις τε κατέκτανε βοῦν ἐπὶ φάτνῃ.  
οὐδέ τις Ἀτρεΐδew ἐτάρων λίπεθ' οἳ οἳ ἔποντο,  
οὐδέ τις Αἴγισθου, ἀλλ' ἔκταθεν ἐν μεγάροισιν.

Vira-o porém da sua atalaia o vigia que ali postara  
O ardiloso Egisto, tendo-lhe prometido uma recompensa  
De dois talentos de ouro. Durante um ano ali vigiara com receio  
De que Agamêmnon passasse sem ser visto e fizesse alguma  
corajosa façanha. O vigia foi dar a notícia ao Pastor de Povos.  
Imediatamente pensou Egisto numa artimanha traiçoeira.  
Escolhendo os vinte melhores homens dentre o povo,  
Fê-los armar uma emboscada; mas do outro lado preparou  
Um festim. Então saiu Egisto para receber Agamêmnon,  
O Pastor de Povos, com carros e cavalos, planejando embora  
Coisas vergonhosas. Trouxe-o para casa, insciente da desgraça;  
E depois que Agamêmnon jantou, Egisto matou-o como a um boi.  
Nenhum dos companheiros do Atrida foi poupado;  
Nenhum do Egisto: todos foram chacinados no palácio.”

(trad. Frederico Lourenço)



**Os retornos na *Odisseia* 3: a Oresteia  
*Odisseia*, 11, 395-434; 3, 297-316**

Assassinato de Clitemnestra  
Ânfora, c. 350-320 a.C., J. Paul  
Getty Museum

395 τὸν μὲν ἐγὼ δάκρυσα ἰδὼν ἐλέησά τε θυμῷ,  
καί μιν φωνήσας ἔπεα πτερόεντα προσηύδων:  
Ἄτρεΐδη κῦδιστε, ἄναξ ἀνδρῶν Ἀγάμεμνον,  
τίς νύ σε κῆρ ἐδάμασσε τανηλεγέος θανάτοιο;  
ἦε σέ γ' ἐν νήεσσι Ποσειδάων ἐδάμασσεν  
400 ὄρσας ἀργαλέων ἀνέμων ἀμέγαρτον ἀυτμήν;  
ἦέ σ' ἀνάρσιοι ἄνδρες ἐδηλήσαντ' ἐπὶ χέρσου  
βοῦς περιταμνόμενον ἠδ' οἴων πώεα καλά,  
ἠὲ περὶ πτόλιος μαχεούμενον ἠδὲ γυναικῶν;

Rompi a chorar assim que o vi e comoveu-se o meu coração.  
Falando, proferi palavras apetrechadas de asas:  
“Glorioso Atrida, Agamêmnon, Soberano dos Homens,  
Como te venceu o destino da morte de prolongada tristeza?  
Terá sido Poseidon que te venceu embarcado nas naus,  
Depois de ter incitado uma pródiga rajada de ventos cruéis?  
Terão sido homens hostis a fazer-te mal em terra firme,  
Enquanto lhes dizimavas o gado e as ovelhas de bela lã,  
Ou lhes fazias guerra para ficares com a cidade e as mulheres?”



ὥς ἐφάμην, ὁ δὲ μ' αὐτίκ' ἀμειβόμενος προσέειπε:  
405 'διογενὲς Λαερτιάδη, πολυμήχαν' Ὀδυσσεῦ,  
οὔτ' ἐμέ γ' ἐν νήεσσι Ποσειδάων ἐδάμασσεν  
ὄρσας ἀργαλέων ἀνέμων ἀμέγαρτον αὐτμήν,  
οὔτε μ' ἀνάρσιοι ἄνδρες ἐδήλησαντ' ἐπὶ χέρσου,  
ἀλλὰ μοι Αἴγισθος τεύξας θάνατόν τε μόρον τε  
410 ἔϊτα σὺν οὐλομένη ἀλόχῳ, οἴκονδε καλέσσας,  
δειπνίσσας, ὥς τις τε κατέκτανε βοῦν ἐπὶ φάτνῃ.  
ὥς θάνον οἰκτίστῳ θανάτῳ: περὶ δ' ἄλλοι ἑταῖροι

νωλεμέως κτείνοντο σύες ὥς ἀργιόδοντες,  
οἳ ῥά τ' ἐν ἀφνειοῦ ἀνδρὸς μέγα δυναμένοιο  
415 ἦ γάμῳ ἦ ἐράνῳ ἦ εἰλαπίνῃ τεθαλυῖη.  
ἦδη μὲν πολέων φόνῳ ἀνδρῶν ἀντεβόλησας,  
μουνᾶξ κτεινομένων καὶ ἐνὶ κρατερῇ ὑσμίνῃ:  
ἀλλὰ κε κεῖνα μάλιστα ἰδῶν ὀλοφύραο θυμῷ,  
ὥς ἀμφὶ κρητῆρα τραπέζας τε πληθούσας  
420 κείμεθ' ἐνὶ μεγάρῳ, δάπεδον δ' ἅπαν αἶματι θῦεν.

Assim falei; e ele tomando a palavra respondeu-me deste modo:  
“Filho de Laertes, criado por Zeus, Odisseu de mil ardis,  
Não foi embarcado nas naus que Posêidon me venceu,  
Depois de ter incitado uma pródiga rajada de ventos cruéis;  
Nem foram homens hostis a fazer-me mal em terra firme:  
Foi Egisto que, desencadeando a minha morte e o meu destino,  
Me matou com a ajuda da mulher detestável (depois de me convidar  
Para sua casa, depois de me oferecer um banquete), como quem mata  
Um boi na manjedoura; e assim morri uma morte lamentável  
E à minha volta foram os companheiros chacinados  
Sem piedade, como se fossem porcos de brancos dentes,  
Cujá matança tem lugar na casa de um homem rico e poderoso  
Por ocasião de uma festa nupcial, banquete ou alegre festim.  
Já assististe à chacina de muitos homens,  
Quer tenham sido mortos em isolado ou na violenta refrega;  
Mas no teu coração terias sentido compaixão ao ver aquilo,  
Como jazíamos no palácio junto às taças e às mesas repletas,  
E todo o chão estava encharcado de sangue.



οἴητροτάτην δ' ἤηουσα ὄπα Πριάμοιο θυγατρὸς,  
Κασσάνδρης, τὴν κτεῖνε Κλυταιμνήστρη δολόμητις  
ἀμφ' ἐμοί, αὐτὰρ ἐγὼ ποτὶ γαίῃ χεῖρας ἀείρων  
βάλλον ἀποθνήσκων περὶ φασιγάνῳ: ἡ δὲ κινῶπις  
425 νοσφίσατ', οὐδέ μοι ἔτλη ἰόντι περ εἰς Ἄϊδαο  
χερσὶ κατ' ὀφθαλμοὺς ἐλέειν σὺν τε στόμ' ἐρεῖσαι.  
ὣς οὐκ αἰνότερον καὶ κύντερον ἄλλο γυναικὸς,  
ἢ τις δὴ τοιαῦτα μετὰ φρεσὶν ἔργα βάλῃται:  
οἶον δὴ καὶ κείνη ἐμήσατο ἔργον ἀεικές,  
430 κουριδίῳ τεύξασα πόσει φόνον. ἦ τοι ἔφην γε  
ἀσπάσιος παίδεσσιν ἰδὲ δμῶεσσιν ἐμοῖσιν  
οἴναδ' ἐλεύσεσθαι: ἡ δ' ἔξοχα λυγρὰ ἰδυῖα  
οἶ τε κατ' αἴσχος ἔχευε καὶ ἐσομένησιν ὀπίσσω  
θηλυτέρησι γυναιξί, καὶ ἦ κ' ἐυεργὸς ἔησιν.

Dos gritos o mais terrível foi o da filha de Príamo,  
Cassandra, morta pela ardilosa Clitemnestra,  
Enquanto se agarrava a mim; mas eu, no chão, erguendo os braços,  
Deixei-os cair, moribundo, sobre a espada. A cadela  
Afastou-se e, embora eu estivesse já a caminho do Hades,  
Ela não quis fechar-me as pálpebras nem a boca.  
Pois é certo que nada há de mais vergonhoso que uma mulher,  
Que lança ações como estas no espírito.  
Tal foi o ato ímpio que aquela preparou,  
Causando a morte de seu legítimo marido. Pois eu pensava  
Que regressava a casa, bem querido para os filhos  
E para os meus escravos. Ela é que, pensando coisas terríveis,  
Derramou vergonha sobre si própria e sobre as mulheres  
Vindouras – mesmo sobre aquela que praticar o bem.”

\*\*\*\*\*



αἰ μὲν ἄρ' ἔνθ' ἦλθον, σπουδῆ δ' ἦλυξαν ὄλεθρον  
ἄνδρες, ἀτὰρ νῆάς γε ποτὶ σπιλάδεσσιν ἔαζαν  
κύματ' : ἀτὰρ τὰς πέντε νέας κυανοπρωρείους

**300** Αἰγύπτῳ ἐπέλασσε φέρων ἄνεμός τε καὶ ὕδωρ.  
ὣς ὁ μὲν ἔνθα πολὺν βίοτον καὶ χρυσὸν ἀγείρων  
ἦλθε ζὺν νηυσὶ κατ' ἄλλοθρόους ἀνθρώπους:  
τόφρα δὲ ταῦτ' Αἴγισθος ἐμήσατο οἴοιθι λυγρά.

**305** ἐπτάετες δ' ἦνασσε πολυχρῦσοιο Μυκῆνης,  
κτείνας Ἄτρεϊδην, δέδμητο δὲ λαὸς ὑπ' αὐτῷ.  
τῷ δὲ οἱ ὀγδοάτῳ καιὸν ἦλυθε δῖος Ὀρέστης  
ἄψ' ἀπ' Ἀθηναίων, κατὰ δ' ἔκτανε πατροφονῆα,  
Αἴγισθον δολόμετην, ὃ οἱ πατέρα κλυτὸν ἔκτα.

Aí chegaram algumas das naus e a custo os homens escaparam  
À morte; mas as ondas despedaçaram as naus contra as rochas.  
Todavia as cinco naus de proas azuis, para o Egito  
O vento e as ondas as levaram.

Assim ele por aí vagueou com suas naus, reunindo  
Abundantes víveres e ouro, entre homens de estranhos modos.  
Entretanto Egisto planejava em casa aquelas amarguras.  
Reinou sete anos em Micenas rica em ouro,  
Depois que matou o filho de Atreu e subjuguou o povo.  
Mas no oitavo ano regressou de Atenas, como sua desgraça,  
O divino Orestes e matou o assassino de seu pai,  
O ardiloso Egisto, porque lhe matara o pai glorioso.



ἦ τοι ὁ τὸν κτεῖνας δαίνυ τάφον Ἀργείοισιν  
**310** μητρὸς τε στυγερῆς καὶ ἀνάλκιδος Αἰγίσθιοιο:  
αὐτῆμαρ δέ οἱ ἦλθε βοῆν ἀγαθὸς Μενέλαος  
πολλὰ κτήματ' ἄγων, ὅσα οἱ νέες ἄχθος ἄειραν.  
καὶ σὺ, φίλος, μὴ δηθὰ δόμων ἄπο τῆλ' ἀλάλησο,  
κτήματά τε προλιπὼν ἄνδρας τ' ἐν σοῖσι δόμοισιν  
**315** οὔτω ὑπερφιάλους, μὴ τοι κατὰ πάντα φάγωσιν  
κτήματα δασσάμενοι, σὺ δὲ τηῦσίην ὁδὸν ἔλθης.

Depois de o matar, preparou para os Argivos um festim  
Por ocasião do funeral da mãe odiada e do débil Egisto.  
Nesse mesmo dia chegou Menelau, Excelente em Auxílio,  
Trazendo muitas riquezas: a carga que vinha nas suas naus.  
Por isso tu, ó amigo, não te ausentes muito de tua casa,  
Deixando para trás bens e homens no teu palácio  
Tão insolentes para que eles não devorem tudo o que é teu  
E dividam entre si os teus haveres: em vão teria sido esta viagem!”

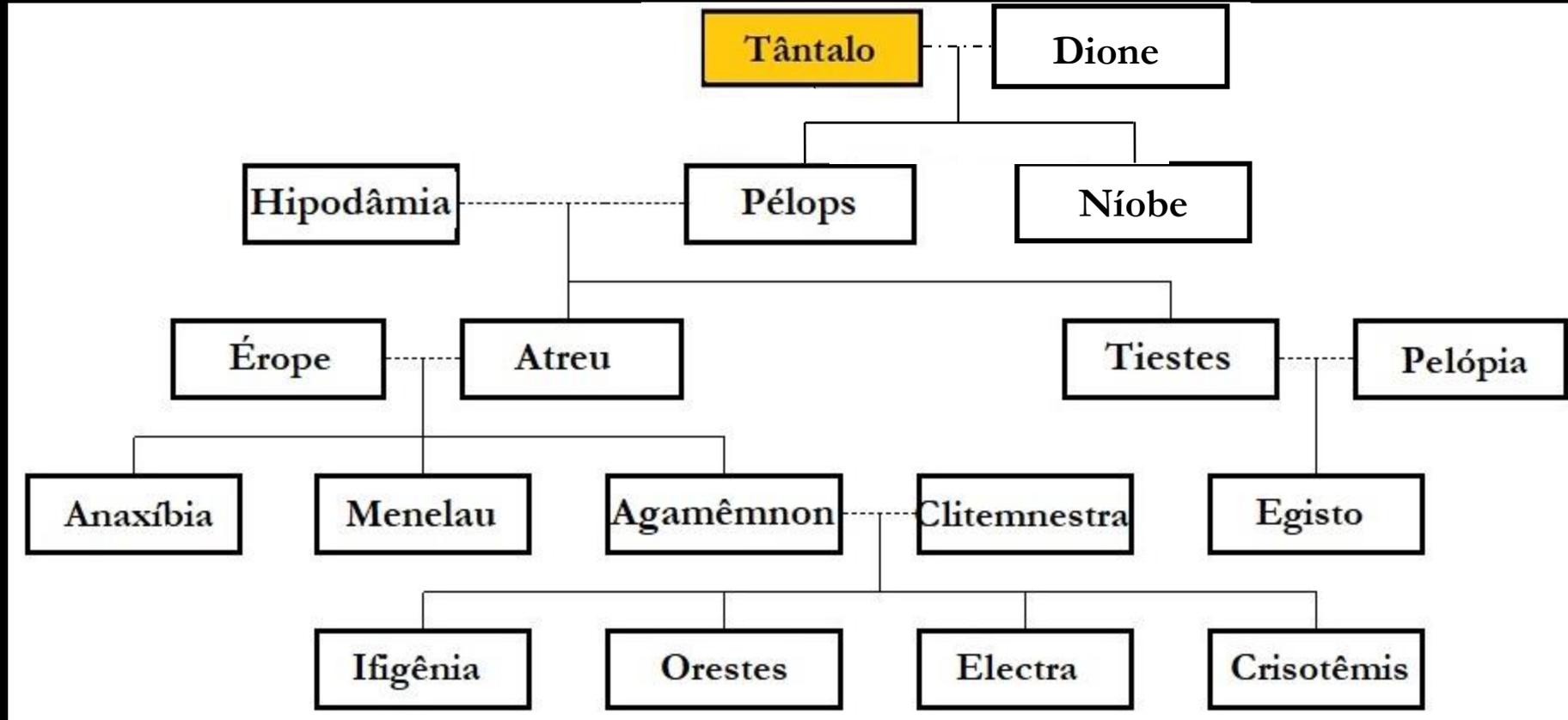
(trad. Frederico Lourenço)

“Os heróis tratados de forma completa oferecem diversos comentários a respeito da sorte de Odisseu e uma comparação com ela: Ájax insulta Posêidon e é morto por ele, em oposição a Odisseu, que também ofendeu esse deus, mas pode contar com a ajuda de Atena; Agamêmnon é morto por um rival que conseguiu seduzir sua esposa, enquanto Penélope ainda resiste a seus pretendentes; Orestes mata o assassino de seu pai, o que leva Telêmaco a se opor aos pretendentes e enfim a mata-los; Menelau precisa sobrepujar um último obstáculo para encontrar o caminho de casa, enquanto Odisseu ainda tem de escapar da ira de Posêidon.”

G. DANEK. Nostoi. In: M. FANTUZZI; C. TSAGALIS (ed.). *The Greek Epic Cycle and its Ancient Reception: a companion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 355-379, aqui p. 357.

## 1.2. *Os Retornos (dos Atridas)*

## Os Tantáidas



“Do mesmo autor, acerca dos *Retornos*.

“1. Ligam-se a isso os *Retornos*, em cinco livros, por Ágias de Trezena, contendo o seguinte.

“2. Atena fomenta uma discórdia entre Agamêmnon e Menelau sobre a viagem de volta. Agamêmnon permanece para aplacar a cólera de Atena, enquanto Diomedes e Nestor lançam-se ao mar e voltam para casa a salvo.

“3. Menelau zarpa depois deles, mas alcança o Egito com cinco naus, depois do restante das naus ser destruído em alto mar.”

(Τοῦ αὐτοῦ περὶ Νόστων

1. Συνάπτει δὲ τούτοις τὰ τῶν Νόστων βιβλία πέντε. Ἄγιου Τροιζηνίου περιέχοντα τάδε.

2. Ἀθηνᾶ Ἀγαμέμνονα καὶ Μενέλαον εἰς ἔριν καθίστησι περὶ τοῦ ἔκπλου. Ἀγαμέμνων μὲν οὖν τὸν τῆς Ἀθηνᾶς ἐξίλασόμενος χόλον ἐπιμένει. Διομήδης δὲ καὶ Νέστωρ ἀναχθέντες εἰς τὴν οἰκίαν διασώζονται.

3. μεθ' οὗς ἐμπλεύσας ὁ Μενέλαος μετὰ πέντε νεῶν εἰς Αἴγυπτον παραγίνεται, τῶν λοιπῶν διαφθαρεισῶν νεῶν ἐν τῷ πελάγει.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“4. Os integrantes do círculo de Calcas, Leonteu e Polipetes viajam por terra até Cólogon e sepultam Tirésias, que morreu ali.

“5. A imagem de Aquiles aparece quando zarpava o círculo de Agamêmnon, procurando impedi-los e predizendo o que ocorrerá. A seguir é mostrada a tempestade junto às rochas Caférides e a destruição do Ájax da Lócria.”

(4. οἱ δὲ περὶ Κάλχαντα καὶ Λεοντέα καὶ Πολυποίτην πεζῇ πορευθέντες εἰς Κολοφῶνα Τειρεσίαν ἐνταῦθα τελευτήσαντα θάπτουσι.

5. τῶν δὲ περὶ τὸν Ἀγαμέμνονα ἀποπλεόντων Ἀχιλλέως εἶδωλον ἐπιφανέν πειρᾶται διακωλύειν προλέγον τὰ συμβησόμενα. εἶθ' ὁ περὶ τὰς Καφηρίδας πέτρας δηλοῦται χειμῶν καὶ ἡ Αἴαντος φθορὰ τοῦ Λοκροῦ.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“6. Admoestado por Tétis, Neoptólemo faz a viagem por terra, alcança a Trácia e encontra Odisseu em Maroneia. Ele completa o restante do caminho e sepulta Fênix, que morreu. Ele próprio chega aos molossos e é reconhecido por Peleu.

“7. Depois há o assassinio de Agamêmnon por Egisto e Clitemnestra, a vingança de Orestes e Pílates, e Menelau retorna ao lar.”

(6. Νεοπτόλεμος δὲ Θέτιδος ὑποθεμένης πεζῇ ποιεῖται τὴν πορείαν· καὶ παραγενόμενος εἰς Θράκην Ὀδυσσεῖα καταλαμβάνει ἐν τῇ Μαρωνείᾳ, καὶ τὸ λοιπὸν ἀνύει τῆς ὁδοῦ καὶ τελευτήσαντα Φοῖνικα θάπτει· αὐτὸς δὲ εἰς Μολοσσὸς ἀφικόμενος ἀναγνωρίζεται Πηλεΐ. 300

7. ἔπειτα Ἀγαμέμνονος ὑπὸ Αἰγίσθου καὶ Κλυταιμῆστρας ἀναιρεθέντος ὑπ' Ὀρέστου καὶ Πυλάδου τιμωρία καὶ Μενελάου εἰς τὴν οἰκίαν ἀνακομιδῆ.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)



Assassinato de Agamêmnon por Egisto  
Cratera de figuras vermelhas, Ática, c. 460 a.C.,  
Museum of Fine Arts, Boston

cf. Od.1.35-43; 3.193ss; 4.195-200 e 512-537. 24.96ss



*Assassinato de Egisto por Oreste*

Cratera de figuras vermelhas, Lucânia, c. 399-375 a.C.,  
Tece Museum of Classical Antiquities, New Zealand

## 1.2.1. A estrutura narrativa

“Agora podemos ler o enredo dos *Nostoi* como uma estrutura simétrica em cinco partes, como os cinco atos de uma tragédia. As partes 1, 3 e 5 contêm a narrativa principal, que se ocupa do destino dos Atridas: a parte 1 é enquadrada pela discussão entre os dois irmãos e o fracassado retorno de Menelau; a parte 3 contém o retorno fatal de Agamêmnon; a parte 5 inclui a vingança de Orestes e o retorno final de Menelau. As partes 2 e 4 oferecem interlúdios, cada um deles ocupado por heróis que viajam a pé, não por navio, e que ocupam regiões nos limites do mundo heróico. Os interlúdios se entrelaçam com a narrativa principal de modo a evitar a impressão de uma enumeração catalógica de viagens desconectadas [...].”

(G. DANEK. *Nostoi*. In: M. FANTUZZI; C. TSAGALIS (ed.). *The Greek Epic Cycle and its Ancient Reception: a companion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 355-379, aqui p. 377).

## 1.2.2. *A katábasis*

Pausaniae *Graeciae Descriptio*, 10.28.7

ἡ δὲ Ὀμήρου ποιήσις ἐς Ὀδυσσέα καὶ ἡ Μινυάς τε  
καλουμένη καὶ οἱ Νόστοι—μνήμη γὰρ δὴ ἐν ταύταις  
καὶ Ἄιδου καὶ τῶν ἐνεῖ δειμάτων ἐστὶν—ἴσασιν  
οὐδένα Εὐρύνομον δαίμονα.

Pausânias, *Descrição da Grécia*.

A poesia de Homero sobre Odisseu, a chamada *Miníada*  
e os *Retornos* – pois neles também já há menção à casa de  
Hades e aos terrores nela – não conhecem nenhum  
*daímon* Eurínomo.

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

Athenaei Naucraticae *Deipnosophistae*, 7.14 (281B)

φιλήδονον δ' οἱ ποιηταὶ καὶ τὸν ἀρχαῖόν φασὶ γενέσθαι Τάνταλον ὁ γοῦν τὴν τῶν Ἀτρειδῶν ποιήσας κάθοδον ἀφικόμενον αὐτὸν λέγει πρὸς τοὺς θεοὺς καὶ συνδιατρίβοντα ἐξουσίας τυχεῖν παρὰ τοῦ Διὸς αἰτήσασθαι ὅτου ἐπιθυμεῖ, τὸν δὲ πρὸς τὰς ἀπολαύσεις ἀπλήστως διακείμενον ὑπὲρ αὐτῶν τε τούτων μνείαν ποιήσασθαι καὶ τοῦ ζῆν τὸν αὐτὸν τρόπον τοῖς θεοῖς. ἐφ' οἷς ἀγανακτήσαντα τὸν Δία τὴν μὲν εὐχὴν ἀποτελέσαι διὰ τὴν ὑπόσχεσιν, ὅπως δὲ μηδὲν ἀπολαύη τῶν παρακειμένων, ἀλλὰ διατελεῖ ταραττόμενος, ὑπὲρ τῆς κεφαλῆς ἐξήρτησεν αὐτῷ πέτρον, δι' ὃν οὐ δύναται τῶν παρακειμένων τυχεῖν οὐδενός.

Ateneu de Náucratis, *O Banquete dos Sábios*

Os poetas dizem que o velho **Tântalo** também era voluptuoso. De qualquer forma, o poeta do *Regresso dos Atridas* diz que ele, chegando até os deuses e passando algum tempo com eles, obteve de Zeus a possibilidade de pedir o que desejasse. Insaciavelmente disposto aos prazeres, ele fez menção a eles e a uma vida no mesmo estilo da dos deuses. Zeus irritou-se com isso: realizou o desejo por causa de sua promessa, mas, para que ele não desfrutasse nada que houvesse defronte dele e estivesse permanentemente perturbado, pendurou uma pedra acima da sua cabeça. Por causa dela, ele não pode obter nenhum prazer do que está defronte dele.

(trad. José Leonardo Souza Buzelli)

## Reconstrução imaginária da *katábasis* dos *Nóstoi* por M. L. West (“*a flight of fancy*”)

“Quando chegou o último ano e as estações vieram, os deuses estavam reunidos na casa de Zeus, e ele falou a eles, pois sua mente estava em Egisto, que havia matado Agamêmnon e ainda reinava em Micenas (*Od.*1.26-30). ‘Isso não é mais tolerável. Orestes agora está em idade de se vingar, mas ele permanece ocioso em Atenas. Enquanto isso, Menelau vaga no Leste reunindo mais riquezas, sem saber que seu irmão foi morto e que o assassino se assenhoreou da casa. Vamos, mandemos Atena a Atenas para despertar Orestes à ação, e Hermes à Lívia para informar Menelau da situação e urgi-lo a retornar para casa sem demora.’

“Então Atena voou do Olimpo e chegou a Maratona e à Atena de largas vias e foi até à casa bem construída de Erecteu (7.80ss)

“Então Hermes amarrou suas sandálias ambrosíacas que o carregam por terra e por mar e tomou seu bastão [5.44-48] e voou até a larga terra da Líbia e encontrou Menelau. Ele se apresentou na forma de um jovem [10.278ss] e disse: ‘Saudações, Menelau; eu sou Hermes, e eu venho como mensageiro de Zeus. Não mais te demores na Líbia, mas apressa-te para a Grécia, pois teu irmão Menelau, ao chegar em casa de Troia foi morto por Egisto e pela infiel Clitemnestra. Desde então, ele reina em Micenas, e ninguém fez nada a respeito.’ Então ele disse, mas Menelau estava tomado de tristeza e chorou copiosamente. ‘Então deixe-me morrer agora,’ ele disse, pois eu não mais desejo viver [4.539ss]. Permita-me descer à mansão do Hades, para abraçar meu irmão, com quem eu briguei em Troia, e eu nunca mais o vi para me despedir.



“Hermes disse: ‘Menelau, não é teu destino morrer, pois és genro de Zeus, sendo casado com Helena. Quando tua vida terrena chegar ao fim, os deuses te enviarão ao Elísio [4.561-9] .... No entanto, eu tenho o poder de escoltar as pessoas ao Hades, e trazê-las novamente de volta, se eu quiser, como eu fiz com Hércules [11.626]; Se esse for teu desejo, eu te levarei lá para ver o teu irmão.

“Então ele o tomou e o carregou pelos ares. Eles passaram pelo Oceano e pela Rocha Branca, os portões do Sol e a terra dos Sonhos, e logo chegaram ao Campo de Asfódelos, onde habitam as almas dos mortos [24.11-14]. Eles seguiram, e Menelau viu muitas mulheres famosas do passado... E então eles encontraram Agamêmnon, rodeado por todos os homens mortos com ele na casa de Egisto [11.387-9 = 24.20-2]. Agamêmnon chorou ao ver Menelau e lhe perguntou: ‘Egisto te matou também? [3.249] Ou Posêidon se sobrepujou a ti em teus navios com uma tempestade furiosa ou... [11.398-403]?’ ‘Nenhuma dessas coisas’, respondeu Menelau, ‘mas Hermes me falou da tua morte, e eu o convenci a me trazer aqui para te ver, e eu logo devo voltar à luz. Mas venha, vamos nos abraçar e chorar o quanto precisamos.

“E eles teriam continuado indefinidamente, se Hermes não tivesse dito: ‘Chega agora, precisamos voltar, para que Perséfone não te mostre a cabeça da Górgona’ [11.634ss].’ Ele conduziu Menelau de volta através do Hades, e ele viu homens poderosos do passado, como Hércules [11.601] e Teseu e Pirítoos [11.631]; e pecadores como Tântalo. Então eles deixaram o Hades e rapidamente Hermes o carregou de volta para a Líbia e para seus navios. ‘Agora, prepara-te e navega para casa com toda a velocidade. Pode ser que pegues Egisto ainda vivo, ou talvez Orestes o tenha matado antes e chegues em tempo para o funeral [4.546ss].’”

(M. L. WEST. *The Epic Cycle: a commentary on the Lost Troy Epics*. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 281-282)

### 1.2.3. *A economia do poema*

“É evidente que os *Nostoi* não eram uma mera sequência de histórias separadas, mas estavam cuidadosamente estruturados de modo a integrar em uma concepção diversas linhas de ação que ocorriam concomitantemente em diversos lugares.”

“Parece que os dois poemas [*Odisseia* e *Retornos*] estavam sendo desenvolvidos ao mesmo tempo e em mútua interação (se não propriamente pelo mesmo poeta). O poeta da *Odisseia* está profundamente envolvido na tradição dos *Retornos* e está ajudando a modelá-la. Comentamos acima que os dois épicos tinham uma característica técnica notável em comum, ambos sendo estruturados de modo a integrar em uma concepção diferentes linhas de ação concomitante em arenas distintas.”

(M. L. WEST. *The Epic Cycle: a commentary on the Lost Troy Epics*. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 246 e 249.)

## 2. *Telegonia*

“Do mesmo autor, acerca da *Telegonia*.

“1. A seguir vem a *Telegonia*, em dois livros, por Eugâmon de Cirene, contendo o seguinte:

“2. Os pretendentes são apropriadamente sepultados pelos seus familiares. Odisseu sacrifica às Ninfas e navega até Élis para inspecionar seu gado. Ele é recepcionado por Políxeno e recebe como presente uma taça para misturar vinho, na qual está a história de Trofônio, Agamedes e Augias. Depois ele navega de volta para Ítaca e executa os sacrifícios ordenados por Tirésias.”

(Τοῦ αὐτοῦ περὶ Τηλεγονίας

1. Μετὰ ταῦτά ἐστιν Ὀμήρου Ὀδύσσεια· ἔπειτα Τηλεγονίας βιβλία δύο Εὐγάμμωνος Κυρηναίου περιέχοντα τάδε.

2. οἱ μνήστορες ὑπὸ τῶν προσηκόντων θάπτονται. καὶ Ὀδυσσεὺς θύσας Νύμφαις εἰς Ἥλιν ἀποπλεῖ ἐπισκεψόμενος τὰ βουκόλια καὶ ξενίζεται παρὰ Πολυξένῳ δῶρόν τε λαμβάνει κρατῆρα καὶ ἐπὶ τούτῳ τὰ περὶ Τροφώνιον καὶ Ἀγαμήδην καὶ Αὐγέαν. ἔπειτα εἰς Ἰθάκην καταπλεύσας τὰς ὑπὸ Τειρεσίου ῥηθείσας τελεῖ θυσίας.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

“3. A seguir, ele alcança a Tesprótia e casa-se com Calídice, a rainha dos tesprotos. Depois começa a guerra entre os tesprotos comandados por Odisseu e os brigos. Ares põe o lado de Odisseu em debandada e Atena se atraca em combate com ele (i.e. Ares), mas Apolo separa os dois. Depois da morte de Calídice, Odisseu alcança Ítaca e seu filho Polípetes herda o reino.

“4. Enquanto isso, Telêgono, navegando à procura do pai, desembarca em Ítaca e devasta a ilha. Odisseu marcha em socorro, mas é morto pelo filho, que não o reconhece. Telêgono descobre seu erro e, junto com Telêmaco e Penélope, transporta o cadáver do pai até a sua mãe, que os torna imortais, Telêgono casa-se com Penélope e Telêmaco desposa Circe.”

(3. καὶ μετὰ ταῦτα εἰς Θεσπρωτοὺς ἀφικνεῖται καὶ γαμεῖ Καλλιδικὴν βασιλίδα τῶν Θεσπρωτῶν. ἔπειτα πόλεμος συνίσταται τοῖς Θεσπρωτοῖς πρὸς Βρύγους, Ὀδυσσεῶς ἡγουμένου· ἐνταῦθα Ἄρης τοὺς περὶ τὸν Ὀδυσσεῶα τρέπεται, καὶ αὐτῷ εἰς μάχην Ἀθηνᾶ καθίσταται· τούτους μὲν Ἀπόλλων διαλύει. μετὰ δὲ τὴν Καλλιδικῆς τελευτὴν τὴν μὲν βασιλείαν διαδέχεται Πολυποίτης Ὀδυσσεῶς υἱός, αὐτὸς δ' εἰς Ἴθάκην ἀφικνεῖται.

4. κὰν τούτῳ Τηλέγονος ἐπὶ ζήτησιν τοῦ πατρὸς πλέων ἀποβάς εἰς τὴν Ἴθάκην τέμνει τὴν νῆσον· ἐβοηθήσας δ' Ὀδυσσεὺς ὑπὸ τοῦ παιδὸς ἀναιρεῖται κατ' ἄγνοιαν. Τηλέγονος δ' ἐπιγνοὺς τὴν ἁμαρτίαν τὸ τε τοῦ πατρὸς σῶμα καὶ τὸν Τηλέμαχον καὶ τὴν Πηνελόπην πρὸς τὴν μητέρα μεθίστησιν· ἢ δὲ αὐτοὺς ἀθανάτους ποιεῖ, καὶ συνοικεῖ τῇ μὲν Πηνελόπῃ Τηλέγονος, Κίρκῃ δὲ Τηλέμαχος.)

(Crestomacia de Proclo, trad. José Leonardo Souza Buzelli)

## 2.1. *A estrutura narrativa*

“O épico está dividido em três partes narradas em dois livros: uma jornada a Élis e a aventura na Tesprótia estavam apresentados no primeiro livro, ao passo que o retorno de Odisseu e sua morte subsequente em Ítaca ocupam o segundo.”

(C. TSAGALIS. Telegony. In: M. FANTUZZI; C. TSAGALIS (ed.). *The Greek Epic Cycle and its Ancient Reception: a companion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 380-401, aqui p. 399.)

“Eugâmnon reuniu dois enredos narrativos que não têm conexão um com o outro e não se harmonizam muito bem. Uma era a história de como Odisseu viajou muito adiante em terra, litou uma guerra, casou-se com uma rainha e fundou um novo reino tesprótico. A outra era um conto de como, quando ele reinava sobre seus súditos na Ítaca, um filho que ele havia tido além-mar e nunca visto, Telêgono, veio em busca dele e, antes de poder haver um reconhecimento, lutou com ele e o matou. Para combinar as duas histórias, Eugâmnon tinha de trazer Odisseu de volta da Tesprótia para Ítaca em vez de o deixar para reinar sobre seu novo povo.”

(M. L. WEST. *The Epic Cycle: a commentary on the Lost Troy Epics*. Oxford: Oxford University Press, 2013, p. 290.)

## 2.2. A écfrase

“*ekphrasis*, a descrição poética de uma obra de arte pictórica ou escultórica, [...] a reprodução pelo meio das palavras de *objets d’art* perceptíveis pelos sentidos (*ut pictura poesis*).”

(L. SPITZER. The ‘Ode on a Grecian Urn’, or content vs. metagrammar. *Comparative Literature*, n. 7 (3), 1955, p. 203-225, aqui p. 206-207.)

“*ekphrasis* é a representação verbal da representação visual”

(J. A. W. HEFFERNAN. *Museum of Words: the poetics of ekphrasis from Homer to Ashbery*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993, p. 3.)

... κατὰ τὸν Σιμωνίδην **ὁ λόγος τῶν πραγμάτων εἰκῶν ἐστίν.** (“...de acordo com Simônides, o discurso é a imagem das ações.”)

(Michael Psellus, *Sobre a obra dos demônios*, PG 122 821)

πλὴν **ὁ Σιμωνίδης τὴν μὲν ζωγραφίαν ποιήσιν σιωπῶσαν προσαγορεύει, τὴν δὲ ποιήσιν ζωγραφίαν λαλοῦσαν.** ὅς γάρ οἱ ζωγράφοι πράξεις ὡς γιγνομένας δεικνύουσι, ταύτας οἱ λόγοι γεγενημένας διηγοῦνται καὶ συγγράφουσιν. εἰ δ’ οἱ μὲν χρώμασι καὶ σχήμασιν, οἱ δ’ ὀνόμασι καὶ λέξεσι ταῦτὰ δηλοῦσιν, **ὔλη καὶ τρόποις μιμήσεως διαφέρουσι,** τέλος δ’ ἀμφοτέροις ἐν ὑπόκειται, καὶ τῶν ἱστορικῶν κράτιστος ὁ τὴν διήγησιν ὥσπερ γραφὴν πάθει καὶ προσώποις εἰδωλοποιήσας. (“No entanto, Simônides chama à pintura uma ‘poesia silenciosa’, e à poesia, uma ‘pintura falante’. Com efeito, as ações que os pintores representam como acontecendo, às mesmas os discursos narram e descrevem como já tendo acontecido. E se uns as mostram por meio de cores e de figuras, os outros [o fazem] por meio de palavras e frases, diferenciando-se pela matéria e pelos modos da mimese; porém, a ambas subjaz o mesmo objetivo, e é considerado o melhor historiador aquele que forma uma imagem da narrativa com emoções e personagens ao modo de uma pintura.”)

(Plut.*De gloria Atheniensium*.3)

“Ao seguir uma abordagem prototípica, é possível contemplar formas híbridas: uma écfrase pode conter elementos prototipicamente narrativos e ao mesmo tempo elementos prototipicamente descritivos. Essa parece ser a abordagem mais frutífera para lidar com o problema da écfrase, pois ela considera a natureza extraordinária da écfrase – as écfrases são passagens que lidam com objetos (prototipicamente associadas com a descrição) em que uma representação narrativa (prototipicamente associadas com a narração) está figurada.”

(N. KOOPMAN. *Ancient Greek Ekphrasis: between description and narration. Five linguistic and narratological case studies*. Leiden/Boston: Brill, 2018, p. 40.)

TABLE 2 *Prototypical features of narration and description*

Prototypical features of NARRATION	<ul style="list-style-type: none"><li>– event sequencing</li><li>– world disruption</li><li>– ‘what-it’s-like’</li></ul>
Prototypical features of DESCRIPTION	<ul style="list-style-type: none"><li>– attribution of qualities to persons, objects or places (<i>existential phenomena</i>)</li><li>– multiplicity of details</li><li>– focus on sensory appearances and impressions (surfaces)</li></ul>

## Um exemplo: o manto de Jasão nas *Agonáuticas* de Apolônio de Rodes

αὐτὰρ ὄγ' ἀμφ' ὤμοισι θεᾶς Τριτωνίδος ἔργον,  
δίπλακκα πορφυρέην περονήσατο, τὴν οἱ ὄπασσεν  
Παλλάς, ὅτε πρῶτον δρυόχους ἐπεβάλλετο νηὸς  
Ἄργου, καὶ κανόνεσσι δάε ζυγὰ μετρήσασθαι.

725 τῆς μὲν ρήϊτερόν κεν ἐς ἠέλιον ἀνιόντα  
ὄσσε βάλοις, ἢ κείνο μεταβλέψειας ἔρευθος.  
δὴ γάρ τοι μέσση μὲν ἐρευθήεσσ' ἐτέτυκτο,  
ἄκρα δὲ πορφυρέη πάντη πέλεν: ἐν δ' ἄρ' ἐκάστω  
τέρματι δαίδαλα πολλὰ διακριδὸν εὖ ἐπέπαστο.

730 ἐν μὲν ἔσαν Κύκλωπες ἐπ' ἀφθίτῳ ἡμενοὶ ἔργῳ,  
Ζηνὶ κεραιυδὸν ἄνακτι πονεῦμενοι: ὅς τὸσον ἤδη  
παμφαίνων ἐτέτυκτο, μιῆς δ' ἔτι δεύετο μοῦνον  
ἀκτῖνος, τὴν οἶδε σιδηρείης ἐλάασκον  
σφύρησιν, μαλεροῖο πυρὸς ζείουσαν αὐτμήν.

Ele afivelou em torno dos ombros a obra da deusa Itônide, um manto púrpura que lhe fora concedido por Palas, quando primeiro dispunha as escoras de carvalho da nau Argo e ensinava a medir as vigas com réguas.

Seria mais fácil ergueres os dois olhos para o sol nascente que **contemplares** aquele manto vermelho.

Pois, de fato, o centro era avermelhado, a borda era púrpura e, em cada extremidade, **foram bem bordadas, separadamente, muitas cenas.**

Ali estavam os ciclopes compenetrados numa obra imperecível, fabricando para o soberano Zeus o raio. Ele já brilhava completamente, ainda lhe faltando somente um lampejo. Eles o forjavam com férreos martelos, hálito fervente do impetuoso fogo.



735 ἐν δ' ἔσαν Ἀντιόπης Ἀσωπίδος υἱέε δαιῶ,  
Ἀμφίων καὶ Ζῆθος: ἀπύργωτος δ' ἔτι Θῆβη  
κεῖτο πέλας, τῆς οἴγε νέον βάλλοντο δομαίους  
ἰέμενοι. Ζῆθος μὲν ἐπωμαδὸν ἠέρταζεν  
οὔρεος ἠλιβάτοιο κάρη, μογέοντι ἐοικώς:  
740 Ἀμφίων δ' ἐπὶ οἱ χρυσέη φόρμιγγι λιγαίνων  
ἦε, δις τόσση δὲ μετ' ἴχνια νίσσετο πέτρῃ.  
ἔξειης δ' ἦσκητο βαθυπλόκαμος Κυθήρεια  
Ἄρεος ὀχμάζουσα θοδὸν σάκιος: ἐκ δὲ οἱ ὦμου  
πῆχυν ἐπι σκαιὸν ξυνοχὴ κεχάλαστο χιτῶνος  
745 νέρθεν ὑπὲν μαζοῖο: τὸ δ' ἀντίον ἀτρεκέες αὐτως  
χαλκείη δεικῆλον ἐν ἀσπίδι φαίνεται ἰδέσθαι.  
ἐν δὲ βοῶν ἔσκεν λάσιος νομός: ἀμφὶ δὲ βουσὶν  
Τηλεβόαι μάρναντο καὶ υἱέες Ἥλεκτρούωνος:  
οἱ μὲν ἀμυνόμενοι, ἀτὰρ οἴγ' ἐθέλοντες ἀμέρσαι,  
750 ληισταὶ Τάφιοι: τῶν δ' αἶματι δεύετο λειμῶν  
ἔρσηεις, πολέες δ' ὀλίγους βιόωντο νομῆας.

Também estavam os dois filhos de Antíope Asópide, Anfião e Zeto, e Tebas ainda sem torres situava-se perto. Há pouco eles haviam ardorosamente lançado as pedras fundamentais. Zeto erguia sobre os ombros o cume de uma montanha elevada e parecia fatigado. Anfião, depois dele, ia tocando a áurea forminge, e uma rocha duas vezes maior lhe seguia os passos. Em seguida estava representada a Citereia de espessos cachos, segurando o ágil broquel de Ares, e de seu ombro o laço da túnica caía até o braço esquerdo, por debaixo do seio. Em frente a ela, com exatidão, sua imagem aparecia visível no escudo brônzeo. Também havia um denso pasto de bois e por eles os teleboas e os filhos de Electrião lutavam, estes em defesa, mas aqueles, os piratas táfios, querendo roubá-los. O prado orvalhado se umedecia com o sangue deles e muitos aniquilavam os poucos pastores.

2

3

4



ἐν δὲ δὺν δίφροισι πεπονήατο δηριόωντες.  
καὶ τὸν μὲν προπάροισθε Πέλοισι ἴθυνε, τινάσσων  
ἠγία, σὺν δὲ οἱ ἔσσιε παραιβάτις Ἴπποδάμεια:

755 τὸν δὲ μεταδρομάδην ἐπὶ Μυρτίλοισι ἤλασεν ἵππους,  
σὺν τῷ δ' Οἰνόμαος προτενὲς δόρου χειρὶ μεμαρπῶς  
ἄξονος ἐν πλήμνησι παραιλιδὸν ἀγνυμένοιο  
πίπτειν, ἐπεσσύμενος Πελοπήια νῶτα δαΐζαι.  
ἐν καὶ Ἀπόλλων Φοῖβος οἰστεύων ἐτέτυκτο,

760 βούπαισι οὐπὼ πολλός, ἐὼν ἐρύοντα καλύπτρης  
μητέρα θαρσαλέως Τιτυὸν μέγαν, ὃν ῥ' ἔτεινεν γε  
δι' Ἐλάρη, θρέψεν δὲ καὶ ἄψ' ἐλοχεύσατο Γαῖα.  
ἐν καὶ Φοῖβος ἔην Μινυήιος ὡς ἐτεόν περ  
εἰσαΐων κριοῦ, ὃ δ' ἄρ' ἐξενέποντι ἐοικώς.

765 κείνοισι καὶ εἰσορόων ἀνέοισι, ψεύδοιο τε θυμόν,  
ἐλπόμενος πυκινὴν τιν' ἀπὸ σφείων ἐσακιοῦσαι  
βάξιν, ὃ καὶ δηρόν περ ἐπ' ἐλπίδι θηήσαιο.

Também havia dois carros de guerra em disputa.

O da frente era guiado por Pélops, agitando  
as rédeas, e Hipodâmia era sua acompanhante.

Mirtilo conduzia os cavalos do carro em perseguição,  
junto de Enomau, que segurava com a mão a lança esticada.  
Quando o eixo da roda se rompeu no centro, ele caiu  
de lado, no momento em que iria dilacerar as costas de Pélops.

Também havia Febo Apolo, um menino robusto,  
ainda não muito crescido, lançando flechas contra o grande  
Tício, que audaciosamente puxara o véu de sua mãe. Ele fora gerado  
pela divina Elara, mas a Terra o nutriu e novamente o pariu.

Também havia o mímia Frixo, como se realmente  
estivesse escutando o que o carneiro parecia lhe falar.

**Ao vê-los, emudecerias e tua compreensão seria enganada,  
na esperança de escutares deles um consistente  
rumor e, por muito tempo, ficarias esperançoso a contemplar.**

## Alguns casos de écfrases gregas

Il.11.15-46 (Agamêmnon se arma para a batalha)

Il.18.478-608 (escudo de Aquiles)

Hes.Sc.139-320 (escudo de Héracles)

Theoc.Id.1.27-60 (taça do cabreiro)

Mosch.Eur.37-62 (cesta de Europa)



O Escudo de Aquiles

Desenho de Angelo Monticelli, c. 1820.

Οὕτως ὁ Χάραξ ἐν τῷ «δ'. Ἀγαμήδης ἄρχων Στυμφήλου τῆς Ἀρκαδίας ἐγάμει Ἐπιιάστην, ἧς παῖς ἦν Τροφώνιος σκότιος. Οὗτοι τοὺς τότε πάντας ὑπερεβάλλοντο εὐτεχνία, τὸν τε ἐν Δελφοῖς Ἀπόλλωνος ναὸν ἠργολάβησαν· ἐν Ἴηλιδι δὲ ταμειῖον χρυσοῦν κατεσκευάσαν Ἀυγεία· ᾧ παραλείψαντες ἄρμον λίθινον, νυκτὸς εἰσιόντες ἔκλεπτον τῶν χρημάτων ἅμα Κερκυόνι, ὃς ἦν γνήσιος Ἀγαμήδους καὶ Ἐπιιάστης υἱός. Ὡς δὲ ἠπόρει λίαν Ἀυγείας, ἐπιδημήσαντα Δαίδαλον αὐτόσε κατὰ φυγὴν Μίνωος ἐλιτάνευσεν ἐξιχνεῦσαι τὸν φῶρα. Ὁ δὲ παγίδαξ ἔστησεν, αἷς περιπεσὼν Ἀγαμήδης ἀναιρεῖται. Τροφώνιος δὲ τὴν κεφαλὴν αὐτοῦ τεμὼν πρὸς τὸ μὴ γνωρισθῆναι, ἅμα Κερκυόνι φεύγει εἰς Ὀρχομενόν. Ἀυγείου δὲ κατὰ κέλευσιν Δαίδαλου πρὸς τὴν τῶν αἱμάτων ἔκλυσιν (1. ἔκχυσιν Ald.) ἐπιδιώκοντος, καταφεύγουσιν ὁ μὲν Κερκυὼν εἰς Ἀθήνας, ὡς Καλλιμάχος [fr. 143 Bentr.]· ὃς ἔφυγεν μὲν Ἀρκαδίην, ἡμῖν δὲ καιὸς παρενάσσατο γείτων· ὁ δὲ ἕτερος εἰς Λεβάδειαν τῆς Βοιωτίας, οὗ κατωρυχὴν ποιησάμενος οἴκησιν διετέλει. Τελευτήσαντος δὲ αὐτοῦ μαντεῖον ἀτρεκέες ἐφάνη αὐτόσε. Καὶ θύουσιν αὐτῷ ὡς θεῷ. Παρέλιπε δὲ υἱὸν Ἄλιανδρον.»

Assim Hárax no livro quarto. Agamedes, senhor de Estínfalo na Arcádia, casou-se com Epicasyta, cujo filho bastardo era Trofônio. Esses homens ultrapassaram a todos os demais de sua época em habilidade técnica. Eles empreenderam, por contrato, a construção do templo em Delfos e construíram o tesouro de ouro para Augias em Élis. Depois de deixar aberta uma junta deita de pedra, eles entravam à noite e começaram a roubar os tesouros, <junto com Cércio, que era filho legítimo de Agamedes e Epicasta. Como Augias estava perdido, ele implorou a Dédalo que viesse até ele após partir de Minos para localizar o ladrão. Ele então> montou armadilhas, em que Agamedes caiu e morreu. Trofônio cortou sua cabeça para não ser reconhecido e, junto com Cércio, fugiu para Orcomeno. Enquanto Augias começou a persegui-los, de acordo com o conselho de Dédalo quanto ao derramamento de sangue (relativamente aos tesouros, Cércio encontrou refúgio em Atenas - Calímaco – e Trofônio filho de Ergino> em Labadeia, na Beócia. Nesse lugar, ele cavou uma caverna e fez dela sua casa. Depois de sua morte, um oráculo que fala verdade apareceu a eles, e eles ofereceram sacrifícios a ele (Trofônio) como a um deus, Ele deixou um filho, Alcandro.

“O épico deve ter se lançado em uma digressão nesse ponto, contendo uma extensa écfrase com relação à história de Trofônio, Agamedes e Augias. [...] Mas qual era o ponto dessa longa écfrase? Dado que (a) como Augias, Odisseu puniu os pretendentes que estavam destruindo seu patrimônio e que (b) Augias viveu uma longa vida feliz honrado por seu povo, e a oferenda da cratera por Políxeno a Odisseu teriam funcionado como um gesto que expressava seu desejo de que seu hóspede também gozasse da mesma sorte, vivendo, como Augias, em felicidade.”

(C. TSAGALIS. Telegony. In: M. FANTUZZI; C. TSAGALIS (ed.). *The Greek Epic Cycle and its Ancient Reception: a companion*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015, p. 380-401, aqui p. 380 e 387.)